

AS VOZES QUE COMPÕEM A EJA: desafios e potencialidades

Angélica Maria de Nazaré Avelino

CEDU/UFAL

angelica.avelino@cedu.ufal.br

Bárbara Victória Santos Pereira

CEDU/UFAL

victoriabarbara938@gmail.com

Maria Aryssia Layanne Barbosa dos Santos Silva

CEDU/UFAL

maria.layanne@cedu.ufal.br

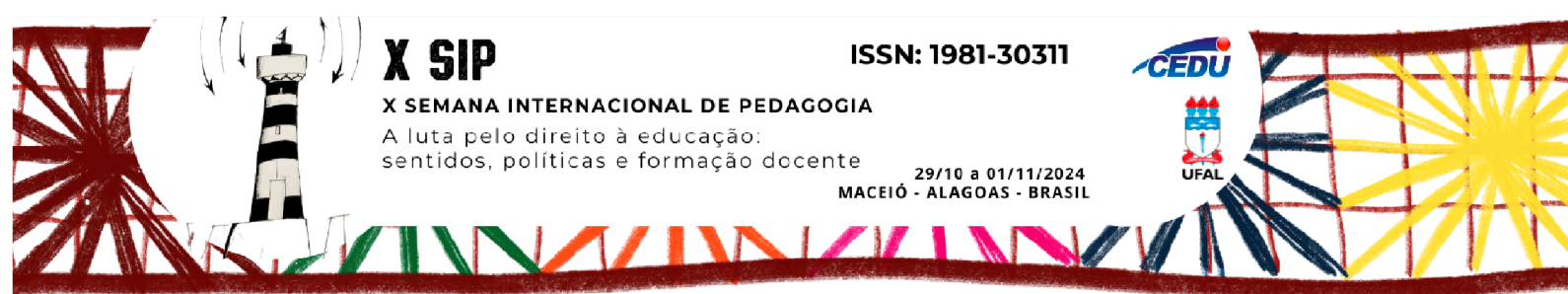
1 INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos, ou EJA, é uma modalidade da educação ofertada para jovens, adultos e idosos que visa a garantia do direito à educação, de acordo com a Constituição Federal (1988). Os sujeitos que frequentam a EJA não concluíram a educação básica ou não tiveram acesso à escola no tempo convencional.

É importante ressaltar que o público da EJA, majoritariamente, é composto por trabalhadores economicamente e socialmente desfavorecidos. Por causa disto, esses sujeitos veem e buscam na EJA uma oportunidade de melhorar sua escolaridade, de acordo com a legislação atual, ou nivelar para o mercado de trabalho.

Em contrapartida, os docentes que trabalham na EJA, em sua maioria, não possuem uma formação ideal, porque durante muitos anos se acreditou que não era necessário uma formação para atuar na EJA, como também há docentes que trabalham apenas para completar a carga horária, ou como punição da instituição. Entretanto, essa modalidade de ensino possui suas especificidades, necessitando de um currículo específico e práticas pedagógicas voltadas para seu público.

O presente trabalho foi desenvolvido na disciplina obrigatória Educação de Jovens e Adultos 1, ministrada pela professora Jeane Félix da Silva, no curso de Pedagogia da Universidade Federal de Alagoas. A proposta foi realizar uma



entrevista informal por meio de um roteiro disponibilizado pela docente com sujeitos, estudante e/ou professor(a), da Educação de Jovens e Adultos.

2 OBJETIVOS

O presente estudo tem como objetivo conhecer o cotidiano de sujeitos da EJA, sendo estes estudantes e professores(as). Reconhecendo os desafios e as potencialidades dessa modalidade a partir dos relatos desses sujeitos.

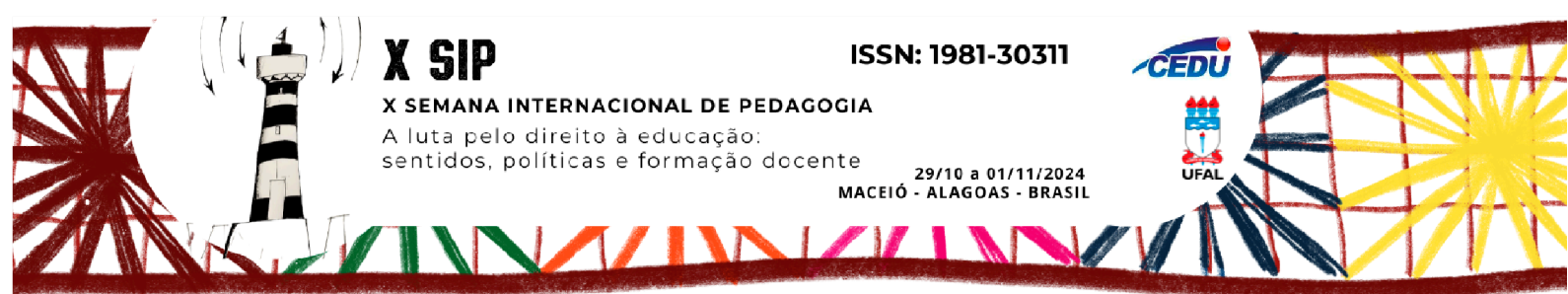
3 METODOLOGIA

A pesquisa realizada é de natureza qualitativa, utilizando a entrevista como a principal ferramenta para a coleta de dados, por meio de uma entrevista semiestruturada.

Inicialmente, fizemos a leitura da bibliografia disponibilizada na disciplina. Em seguida, realizamos as entrevistas com um roteiro semiestruturado pela docente, pois outras questões poderiam surgir ao longo da entrevista. As entrevistas foram feitas de forma *online* por meio de áudios no *WhatsApp* entre 24 a 25 de março de 2024. A primeira e a segunda entrevista foram realizadas com estudantes da modalidade, enquanto a terceira foi com uma docente.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A primeira entrevistada tem 74 anos, é dona de casa e estudante da EJA. Ela estudou até a 7º ano porque engravidou e decidiu parar de estudar, porque precisava trabalhar para ajudar o marido e cuidar dos filhos. Relatou que sempre tentou oportunizar os filhos e incentivou a estudar, e que desejava concluir o ensino médio porque se sentia analfabeta sem essa etapa do ensino concluída. Então, alguns anos depois, com o incentivo da filha, decidiu ingressar na EJA para concluir o ensino médio. No período da entrevista ela estava no processo de conclusão da



X SIP

X SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

A luta pelo direito à educação:
sentidos, políticas e formação docente

ISSN: 1981-30311



29/10 a 01/11/2024
MACEIÓ - ALAGOAS - BRASIL

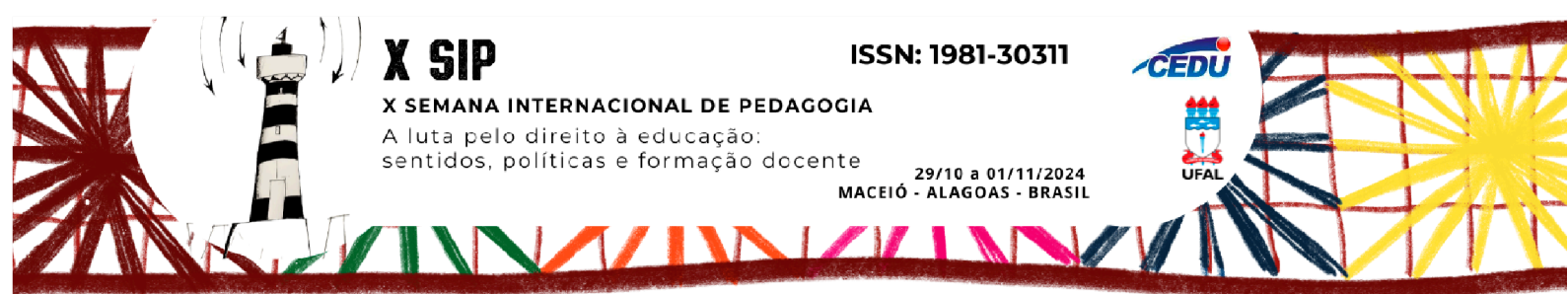
EJA e de um curso técnico, e disse que pretendia fazer a prova do ENEM para ingressar na faculdade.

A segunda entrevistada tem 42 anos e não trabalhava. Ela estudou até a quinta série, e parou de estudar porque casou e precisou cuidar do lar. Anos depois, ela decidiu voltar a estudar pois considera que, atualmente, ter concluído a educação básica é um diferencial para o mercado de trabalho. No período da entrevista ela estava no segundo módulo na EJA, e pretendia iniciar uma graduação para trabalhar na área.

A terceira entrevistada tem 48 anos e é docente da EJA na rede estadual, no município de Maceió, em Alagoas. Ela é formada no bacharelado de turismo e direito, com especialização em recursos humanos. Atua na EJA desde outubro de 2023, e com cursos profissionalizantes de nível médio desde 2014 pelo Formação Educacional Estruturada (FEE).

As entrevistadas da EJA, em seus relatos, entendem que a educação é essencial para um futuro com mais possibilidades. Porém, ainda jovens tiveram que abrir mão do direito de estudar para que criassem seus filhos, impossibilitadas de continuar seus estudos por falta de uma rede de apoio e munidas da necessidade de trabalhar para possibilitar o sustento das famílias, isto fica claro no relato da primeira entrevistada: “Eu tenho que dar oportunidade aos meus filhos, então o que é que eu fiz? Parei estudo, parei tudo, fiquei só trabalhando pra ajudar meu marido né”. Essa realidade se reflete em muitos relatos de estudantes da EJA porque o número de mulheres que são privadas dos estudos por contradição ao desejo do marido, por gravidez e/ou necessidade de se inserir no mercado de trabalho, ainda que informal, é alarmante e ainda sofrem com questões de gênero, raça e regionalidade.

Ademais, a primeira entrevistada sempre valorizou à educação, garantiu que seus filhos se mantivessem abertos às oportunidades de formação que encontrassem e nutria dentro de si à vontade de finalizar o que havia iniciado na juventude, ainda que com a vontade de retornar às aulas viesse junto também o medo de não ser aceita pelos mais jovens, “Mulher, já velha assim, estudar no meio de jovem? eu acho que, não sei como é que eles vão me aceitar.” Ela também almeja realizar o Enem e ingressar no ensino superior, demonstrando sua busca por



conhecimento e a realização pessoal que encontra no resgate que a EJA proporciona.

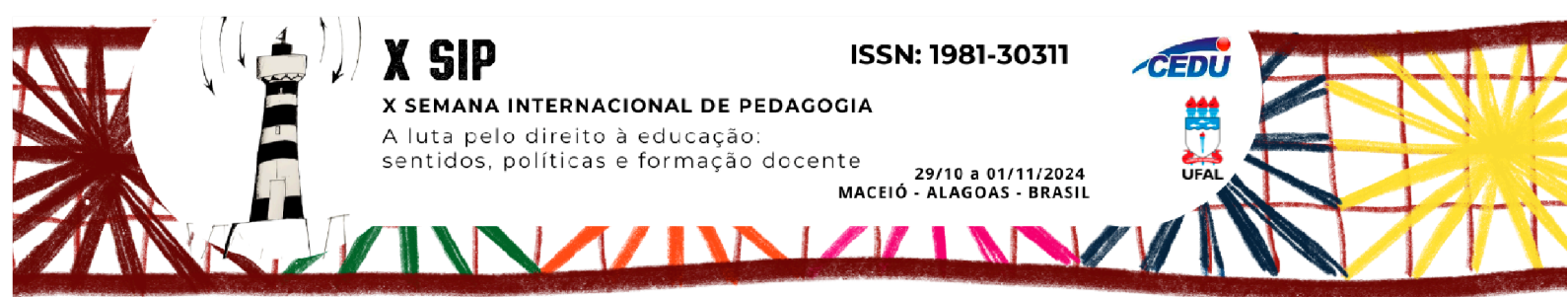
Enquanto a segunda entrevistada está em busca de dar continuidade a carreira acadêmica porque a dificuldade em ingressar no mercado de trabalho com baixa escolaridade trouxe desafios ao longo de sua vida, "E voltei a estudar porque hoje em dia né, tudo depende dos estudos, até um serviço né do menor que seja". Então, mais uma vez o recorte apresentado dessas trajetórias de vida nos mostra que a necessidade de trabalhar e ir em busca de sustento tira o/a estudante da sala de aula, mas tempos depois pode cobrar que esse sujeito retorne, mesmo que não lhe sejam oferecidas condições de permanência.

Por outro lado, nossa terceira entrevistada traz a perspectiva docente. A professora informa que sua entrada na EJA infelizmente não precedeu de uma formação capacitante, segundo a mesma "A informação fui procurar em, no site do MEC e com colegas da educação", logo buscando e atuando a partir do que acredita ser edificante para realizar as aulas na modalidade.

Os desafios que à docente enfrenta não param por aí, assim como a primeira entrevistada destacou temer retornar às aulas por sua idade, a professora também destaca existir um impasse referente a pluralidade etária dos alunos quando perguntada sobre as maiores dificuldades, "A principal é o choque de gerações, pois os de meia idade não tem muita tolerância e paciência em lidar com os mais jovens que na grande maioria deixam claro que só estão no EJA devido à bolsa apenas.". Além disso, alunos com baixa autoestima e a falta de recursos também são limitadores e empecilhos para o agir docente. Mas, a docente apresenta que o comprometimento e a responsabilidade com as atividades e os conteúdos propostos são as maiores potencialidades dos estudantes da EJA.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As entrevistas realizadas mostram que o objetivo da Educação de Jovens e Adultos vai além da simples busca e resgate de direitos, ultrapassando a visão compensatória descrita por Di Pierro (2017). A EJA oferece aos sujeitos a oportunidade de realizar seus anseios acadêmicos e profissionais, considerando que



o perfil dos estudantes da EJA, embora muitas vezes plural em termos de idade, é majoritariamente composto por pessoas que precisam ingressar precocemente no mercado de trabalho, seja por necessidade familiar ou por busca de independência financeira.

Os motivos que levaram esses indivíduos a se afastarem da escola nos primeiros anos ou no ensino médio retornam como razões para buscarem a EJA, especialmente a demanda do mercado de trabalho por qualificação. No entanto, manter uma presença assídua nas aulas pode ser desafiador, pois muitos já estão empregados e enfrentam rotinas exaustivas. Além disso, a pluralidade etária no período noturno pode gerar dificuldades, especialmente nas interações entre alunos mais jovens e mais velhos.

As respostas obtidas nesse estudo destacam ainda a defasagem na formação de professores para atuar nessa modalidade, um problema já apontado por Haddad (2017). Durante muito tempo, acreditou-se que qualquer professor poderia lecionar na EJA, entretanto, a falta de um currículo específico e de práticas pedagógicas adequadas a esse público pode contribuir para o empobrecimento das ações docentes e para a infantilização do ensino. Esse cenário é agravado pela falta de recursos disponíveis.

REFERÊNCIAS

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, [2016]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em 21 set. 2024.

DI PIERRO, M. C. Tradições e concepções de Educação de Jovens e Adultos. in: CATELLI JR., Roberto (Org.). **Formação e práticas na educação de jovens e adultos**. São Paulo, Ação Educativa, 2017, p. 9-21.

HADDAD, Sergio. Educação de Jovens e Adultos, direito humano e desenvolvimento humano. IN: CATELLI JR., Roberto (Org.). **Formação e práticas na educação de jovens e adultos**. São Paulo, Ação Educativa, 2017, p. 23-42. Disponível em: https://acaoeducativa.org.br/wpcontent/uploads/2017/07/apresentacao_praticas_EJA.pdf